



Era uma vez Ninguém
e ninguém mais.

Ninguém estava sozinho.

Ninguém não estava só sozinho.
Ninguém também não tinha
com o que brincar,
e nenhum lugar
para ir.

Uma maravilhosa história de amor
sobre o começo de tudo.



hedra
educação

101

Bart Mertens Benjamin Leroy

Ninguém e eu

Ninguém e eu

Tradução • Jorge Sallum

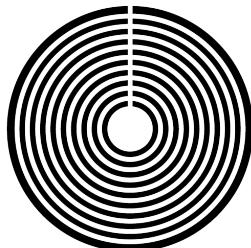
hedra
educação

O cavalo de ébano

Richard Burton

Sumário

1	Carta ao professor	1
2	Sobre o livro	2
3	Sobre os autores	3
4	Sobre o gênero	4
5	Atividades	7
5.1	Pré-leitura	7
5.2	Leitura	10
5.3	Pós-leitura	11



OBRAS

XXX-XX-XXXXXX-XX-X (ESTUDANTE)
XXX-XX-XXXXXX-XX-X (PROFESSOR)

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Jorge Sallum
Suzana Salama
Felipe Musetti

EDIÇÃO

Paulo Henrique Pompermaier
Renier Silva

ASSISTÊNCIA EDITORIAL

Ana Lancman
Nathalia Tomaz

DIAGRAMAÇÃO E REVISÃO

EdLab Press

LICENÇAS

CC-BY-NC 3.0 BR

AYLLON EDITORA LTDA.

R. Fradique Coutinho, 1139 (2º Andar, Sala 1)
05416-011 São Paulo SP brasil
Telefone/Fax +55 11 3097 8304
ayllon@hedra.com.br
ayllon.com.br

1 Carta ao professor

Caro professor,

Este material tem a intenção de contribuir para que você desenvolva um trabalho aprofundado com a obra *O cavalo de ébano* em sala de aula. Você encontrará informações sobre o autor, sobre o gênero e também algumas propostas de trabalho para a sala de aula que você poderá explorar livremente, da forma que considerar mais adequada para os seus estudantes.

O autor do livro, Richard Francis Burton (1821-1890), foi um dos maiores exploradores do século XIX, além de profundo conhecedor das culturas orientais e africanas. Durante suas perambulações pelo Oriente Médio, coletou as narrativas que depois publicaria nos dezesseis volumes das histórias das *Mil e uma noites*, obra da qual foi extraída a narrativa de *O cavalo de ébano*. Tal sua importância para a literatura que sua tradução para o inglês das *Mil e uma noites* era consultada e apreciada pelo grande escritor e intelectual argentino Jorge Luis Borges.



Em *O cavalo de ébano*, acompanhamos a história do filho do grande rei persa Sabur, o príncipe Kamar al-Akmar, em sua aventura para conseguir se casar com a princesa de um reino distante. Com o cavalo de ébano, artífice de um mago que permite que seu cavaleiro possa voar pelos ares, o príncipe conhece a princesa pela qual se apaixona, mas também passa por muitas peripécias. O desejo de vingança do mago, aprisionado após intentar contra a família do rei, e o amor que a princesa desperta em qualquer um que a contemple são alguns dos elementos que vão dificultar a jornada de Kamar al-Akmar.

Além da narrativa saborosa, que prende a atenção do leitor em meio a tantas aventuras, o livro é interessante, pois apresenta ao estudante um dos maiores clássicos da história da literatura, as *Mil e uma noites*. Assim, pode-se não apenas explorar o enredo e a estrutura narrativa da história, bem como abordar características da lenda e do mito, além, claro, de expandir o conhecimento dos estudantes sobre os povos árabes, seus traços típicos, características sociais e culturais. No mundo globalizado no qual vivemos, saber reconhecer e respeitar as diferenças torna-se competência crucial para uma boa convivência e uma formação sólida.

Ao longo do manual, todos esses aspectos serão explorados e relacionados a sugestões de atividades. Com isso, pretendemos oferecer algumas ideias e inspirações para um trabalho que pode ser desenvolvido tanto a curto, quanto a médio e longo prazo. Sinta-se à vontade para personalizar a aula e torná-la sua, aplicando seus conhecimentos, sua personalidade e aproveite para fortalecer seu vínculo com a turma. Boa aula!

2 Sobre o livro

Certa noite, para celebrar o Ano Novo e o Equinócio de Outono, o maior rei persa da história, Sabur, recebe em seu palácio três magos que o presenteiam com objetos encantados: um homem de ouro com trompete que faz um inimigo ou invasor morrer diante de sua imagem; um relógio formato por uma bandeja de prata e 25 figuras de pavões de ouro; um cavalo de ébano que, através de um mecanismo de alavancas, consegue voar e levar seu cavaleiro a qualquer parte do mundo.

Encantado sobretudo com o cavalo mágico, o rei promete a mão de sua filha ao mago. Este, no entanto, era um homem demasiado feio e velho, o que deixa a princesa muito triste e preocupada com



seu futuro. Seu irmão, o príncipe Kamar al-Akmar, tenta convencer o pai a desfazer o casamento arranjado, mas é enganado pelo velho mago e lançado com o cavalo de ébano ao céu, quase chegando ao sol.

Quando finalmente consegue entender o mecanismo do cavalo, o príncipe volta para a terra e, na jornada de regresso ao seu reino, conhece a bela princesa de outro sultanato persa, por quem se apaixona. Perseguido pelo rei — que pensava que, para subir ao quarto da princesa, Kamar deveria ser um demônio —, o jovem volta às terras de seu pai Sabur, onde conta sua aventura e pede que libertem o mago em agradecimento. Retorna ao distante sultanado e foge com a princesa, com quem pretendia se casar.

No palácio de seu pai, deixa a princesa e o cavalo de madeira em um jardim, para preparar uma suntuosa recepção, quando o feiticeiro percebe a princesa e foge com ela por meio do cavalo. Ambos são capturados por um rei distante, que prende o mago, recolhe o cavalo ao seus tesouros e planeja se casar com a jovem moça. Kamar al-Akmar, percebendo-se logrado, anda incessantemente por todas as terras na procura de sua amada. Perto da Grécia tem notícias da princesa e, infiltrando-se no castelo, consegue enganar o rei e fugir com a jovem amada de volta para as terras de Sabur.

O rei fica muito feliz com a volta do filho, Kamar casa-se finalmente com a jovem princesa e ambos vivem muitos anos de paz e alegria. Prevenido, no entanto, Sabur destrói o cavalo de ébano, para que não volte a provocar novas desarmonias e confusões em sua família.

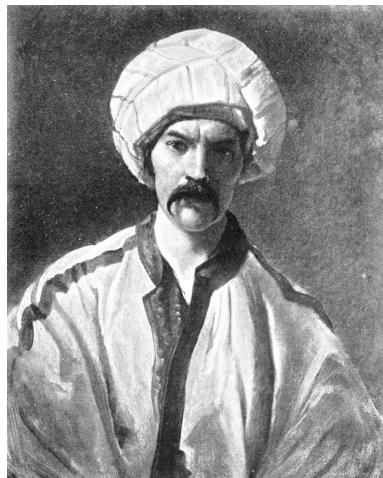


Figura 1: Retrato do autor de finais da década de 1890. (CC BY-NC 2.0)

3 Sobre os autores

O autor Richard Francis Burton (1821-1890) foi um dos maiores exploradores do século XIX, além de profundo conhecedor das culturas orientais e africanas. Consta que Burton, que chegou a obter a patente de Capitão do Exército inglês, falava 29 idiomas. Em 1842 partiu para a Índia e, em Bombaim, estudou hindustani e persa. Em 1853 foi para o Cairo e percorreu os lugares sagrados da religião islâmica, experiência que resultou no livro *Peregrinações a Medina e Meca* (1855). Fez diversas expedições pela África sob o patrocínio da Real Sociedade Geográfica inglesa em busca das nascentes do rio Nilo. Descobriu o Lago Tanganica, entre as repúblicas da Tanzânia, Congo, Burundi e Zâmbia. Começou a publicar em 1855 sua tradução das MIL E UMA NOITES em dezesseis volumes. Recebeu o título



de Sir, outorgado pela Rainha Vitória, em 1866. Em 1881, publicou um comentário sobre *Os lusíadas*, de Luís de Camões. Conheceu o Brasil e morou em Santos, no litoral do estado de São Paulo. Também percorreu Minas Gerais, em viagem que registrou no livro *EXPLORAÇÕES NOS PLANALTOS DO BRASIL* (1869).

A tradutora Marta Chiarelli de Miranda nasceu no Rio de Janeiro, mas atualmente reside em Florianópolis. É graduada em Comunicação Visual pela PUC do Rio de Janeiro e antes de trabalhar como revisora e tradutora atuou como desenhista gráfica e arte-finalista na redação do *Jornal do Brasil*, no Rio de Janeiro, e na University Press da Carolina do Norte (EUA). Como revisora de tradução realizou diversos trabalhos junto a editoras de São Paulo e do Rio de Janeiro, nos mais diversos gêneros literários, desde o início dos anos 1990. No campo da tradução tem livros publicados tanto na área de história, como de ficção e literatura infantojuvenil.

A ilustradora Andréa Corbani nasceu em São Paulo em 1970. Sempre quis ser desenhista. Na escola gostava de física e queria fazer astronomia. No vestibular escolheu física porque queria descobrir como o mundo funciona. Um dia, na biblioteca da faculdade, viu um anúncio: “Descubra com quantos traços se faz um artista!” Ali percebeu que era com o desenho que descobriria o mundo. Foi desenhar e aprender gravura – uma técnica por meio da qual você grava na madeira ou no metal e reproduz a imagem no papel. Ilustrou seu primeiro livro em 2001. Gostou tanto de brincar com as imagens e o texto que não parou mais de ilustrar livros.

4 Sobre o gênero

O gênero O gênero deste livro é *Lendas; mitos; fábula*.

A lenda e o mito são narrativas fantiosas transmitidas pela tradição oral através dos tempos. De caráter fantástico, as lendas e os mitos combinam fatos reais e históricos com fatos que não têm comprovação de acontecimento, a não ser pela palavra dos que sobraram para contar a história. As lendas e mitos de uma sociedade são fundamentais para que entendamos quem são essas pessoas e no que acreditam, bem como suas tradições. Uma lenda é verdadeira até que se prove o contrário. Com exemplos bem definidos em todos os países do mundo, as lendas e os mitos de um povo ge-



Figura 2: A lenda e o mito são narrativas fantasiosas transmitida pela tradição oral através dos tempos (The pointa cabeça; CC-BY-SA-4.0)

ralmente fornecem explicações plausíveis, e até certo ponto aceitáveis, para coisas que não têm explicações científicas comprovadas, como acontecimentos misteriosos ou sobrenaturais.

A fábula é uma narrativa curta em que os personagens principais geralmente são seres personificados. Esses seres apresentam características humanas, tais como a fala e traços de personalidade. Essas personagens podem ser também objetos animados ou deuses. Em cada história há uma lição de moral: uma mensagem de cunho educativo que busca conscientizar o leitor. A fábula tem estreita relação com o gênero conto, mas se diferencia pela centralidade dos personagens animais e pelo intuito de concluir a história com um ensinamento. É uma história que pode ser contada em prosa ou em versos.

Sobre a origem da fábula, Douglas Tufano afirma que:

A fábula teria nascido provavelmente na Ásia Menor e daí teria passado pelas ilhas gregas, chegando ao continente helênico. Há registros sobre fábulas egípcias e hindus, mas sua criação é atribuída à Grécia, pois é onde a fábula passa a ser considerada como um tipo específico de criatividade dentro da teoria literária.

Na Grécia, os primeiros exemplos de fábula datam do século VIII a.C. Isso nos mostra, é claro, que Esopo não



foi o inventor do gênero, mas sim o mais conhecido fabulista na Antiguidade como autor e narrador dessas pequenas histórias.¹

Esopo foi um autor da Grécia Antiga a quem são atribuídas algumas das mais famosas fábulas, como *A raposa e o cacho de uvas* e *A galinha de ovos de ouro*. Diversas histórias suas foram recontadas por La Fontaine, que é também um dos mais clássicos fabulistas do Ocidente.

No caso de *O cavalo de ébano*, tem-se o caso clássico de uma lenda. A narrativa faz parte do conhecido ciclo de histórias das *Mil e uma noites*. Segundo a tradição oriental, o rei Xariar, ao ser traído por uma de suas esposas, resolveu mandar matar as mulheres que desposava após a noite de núpcias. Para evitar o mesmo destino, a rainha Xerazade conta ao rei, noite após noite, histórias e mais histórias, sempre deixando o desfecho para a noite seguinte, de modo a garantir que Xariar poupe sua vida para saber o final.

As mil e noites, livro que reúne as histórias contadas por Xerazade a seu rei, já eram conhecidas na cultura árabe no século IX, formadas por narrativas de origem persa, sânscrita e grega. As histórias foram conservadas em manuscritos dos séculos XIII a XV. A primeira tradução para um idioma europeu foi feita por Antoine Galand para o francês e publicada entre os anos de 1704 e 1717. O manuscrito utilizado por Galan continha 282 noites.

O tradutor passou a incorporar histórias de outras fontes, como a de “Simbad, o Marujo”, ausente de todas as tradições manuscritas, além de “Aladim e a lâmpada maravilhosa” e “Ali Babá e os quarenta ladrões”, que teriam sido ouvidas de um contador de histórias sírio.

A partir da tradução de Galan, *As mil e uma noites* tornaram-se conhecidas em todo o mundo como um grande patrimônio de cultura, costumes e histórias tradicionais.

¹TUFANO, Douglas. *Esopo: Fábulas completas*. São Paulo: Moderna, 2015.

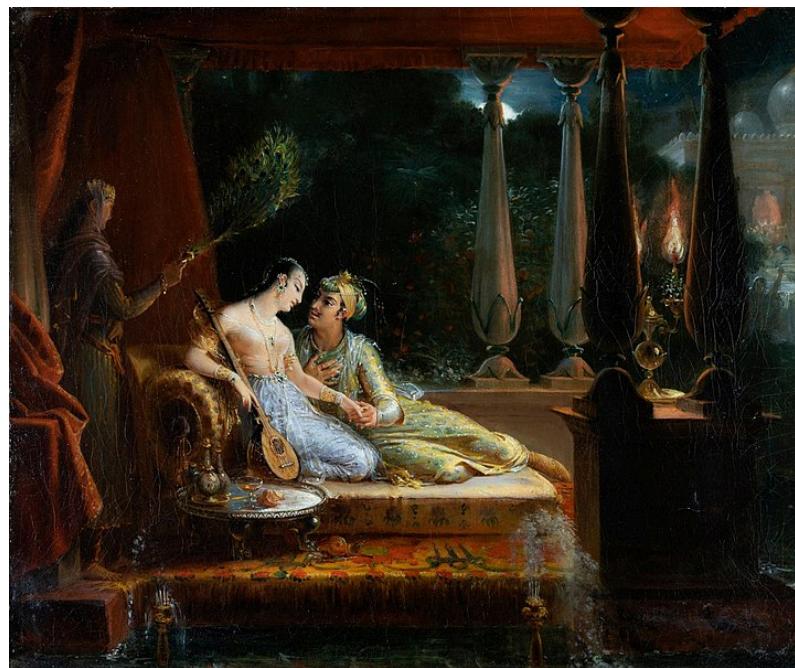


Figura 3: Desenho de Marie-Éléonore Godefroid, de 1842, retratando o rei Xarier e Xerazade. (CC BY-NC 2.0)

5 Atividades

5.1 Pré-leitura

BNCC | 1

Arte

EF15AR03

Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.

BNCC | 2

Ensino Religioso

EF05ER02

Identificar mitos de criação em diferentes culturas e tradições religiosas.

BNCC | 3

Geografia

EF05GE02

Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.

Tema Lendas e mitos, suas características estéticas e culturais.



Conteúdo Aproximação do gênero lendas e mitos, para o reconhecimento das características desse gênero literário, ampliando a compreensão e o repertório literário dos estudantes.

Objetivo Proporcionar aos estudantes a aproximação com a literatura árabe, reconhecendo a cultura, a diversidade e as influências que compõem lendas e mitos árabes.

Justificativa O gênero das lendas e mitos tem fortes raízes na oralidade e se constitui na união de eventos reais com elementos fantásticos. As lendas e os mitos possuem forte relação com tradições, modos, costumes e a cultura em geral de uma sociedade e transmitem valores quistos àqueles que as criam — a partir da mistura de eventos e personagens possivelmente reais e outros fantásticos. Por essa razão, entre outras, este gênero possui uma gama ampla de informações que permite aos leitores conhecer a cultura de determinada sociedade, além de proporcionar o deleite de uma história repleta de fantasia.

Metodologia Para esta primeira aproximação, é importante explorar as características gerais do gênero literário de lendas e mitos, ressaltando os aspectos que constituem este gênero como único, orientando em relação às dúvidas, mas também estimulando perguntas e hipóteses prévias, tais como:

- Quais seriam as características das lendas e mitos?
- Alguém conhece a história do Aladin?
- E a história do marujo Simbad?
- Se sim, a cultura e os costumes retratados nessas histórias são como os nossos?
- O que têm de diferente?
- E de semelhante?

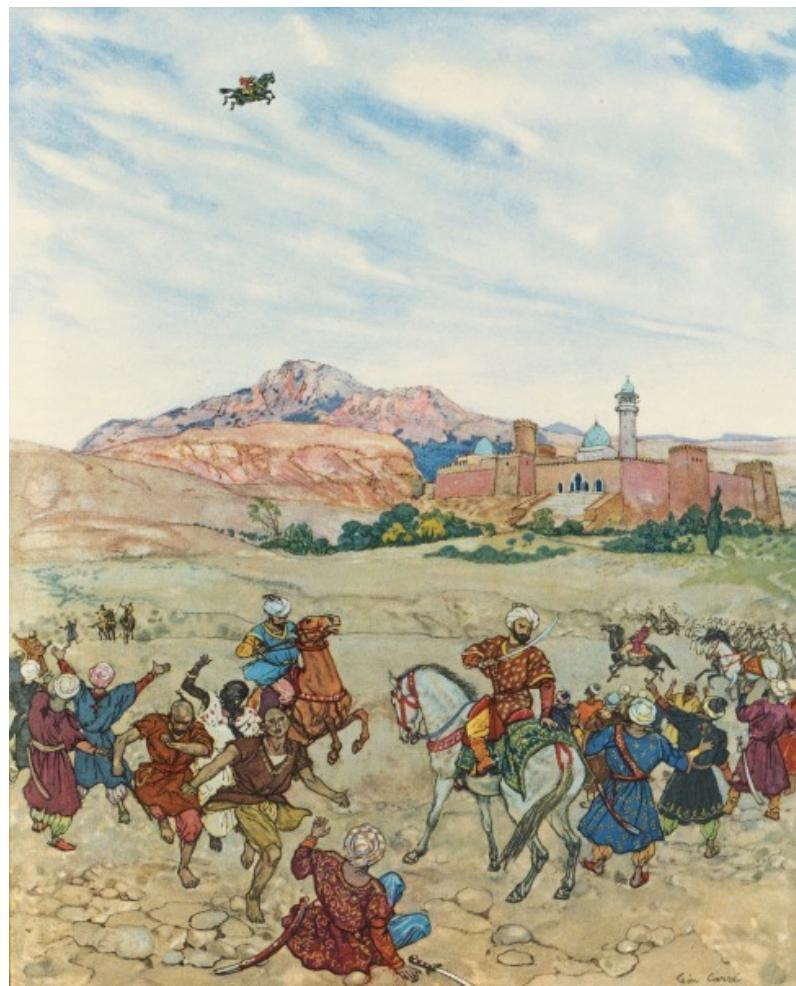


Figura 4: Desenho de Léon Carré (1878-1942) para ilustrar a edição francesa de *As mil e uma noites* de 1926. Ao alto, observa-se o príncipe voando no cavalo alado. (CC BY-NC 2.0)

Após esta primeira aproximação, fale sobre as lendas árabes e suas características, citando o *Livro das mil e uma noites*, seu mito de origem e algumas das histórias mais representativas desse compêndio de narrativas. Apresente ilustrações e fotos que retratam a cultura árabe, comparando-as com a realidade brasileira. É importante ressaltar a riqueza da diversidade cultural e social do mundo, falando sobre os fluxos migratórios e a configuração globalizada do mundo no século XXI. Pode-se projetar imagens que mostram o café da manhã nessas culturas, bem como as vestimentas e práticas religiosas, ou outros aspectos culturais que o docente acreditar pertinentes para a discussão na turma.

Tempo estimado Duas aulas de 50 minutos.



5.2 Leitura

BNCC**4****Geografia****EF04GE01**

Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.

BNCC**5****Língua Portuguesa****EF05LP12**

Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.

BNCC**6****História****EF05HI01**

Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.

Tema A cultura árabe e sua influência na produção literária.

Conteúdo Leitura dialogada de *O cavalo de ébano* e discussão a respeito da cultura árabe retratada na lenda.

Objetivo Aprofundar a compreensão sobre o gênero literário das lendas e mitos e proporcionar a reflexão sobre diferentes costumes, tradições e valores de uma sociedade e da tradição oral da qual vêm as lendas e mitos.

Justificativa A leitura compartilhada proporciona integração da turma, permitindo que a experiência estética coletiva amplie as possibilidades de exploração da história ao aproximar distintas percepções. Além disso, a leitura em voz alta remonta à tradição oral da contação de histórias, que é a raiz de muitos gêneros literários, além de trabalhar a qualidade da leitura dos estudantes. Aliado a isso, a discussão em grupo sobre as características culturais das histórias árabes contribui para a valorização da diversidade, bem como o reconhecimento de distinções culturais de nível continental.



Metodologia Após a introdução na atividade de pré-leitura da cultura árabe, realize uma leitura compartilhada em que diferentes alunos assumem a leitura conforme a mudança de capítulo. Após a leitura, peça que os alunos compartilhem suas impressões sobre aspectos da história que retratam a cultura árabe. O professor pode motivar o debate com algumas perguntas como:

- Quais palavras vocês estranharam?
- Vamos pesquisar seu significado?
- Quem pode citar um aspecto cultural da narrativa que é diferente do que conhecemos aqui no Brasil?
- Os casamentos ocorrem a partir de arranjos familiares, como na história?
- Se não, quais são as diferenças que percebem?
- Quais aspectos das ilustrações chamaram a atenção?
- Como são as vestimentas e as características arquitetônicas retratadas nos desenhos?
- Quais as diferenças em relação às vestimentas e construções que percebemos no Brasil?

Após a discussão, divida os alunos em grupos de cinco e solicite que pesquisem e elaborem um glossário com as palavras e expressões mais diferentes que encontraram no texto e tragam para compartilhar com a turma toda.

Tempo estimado Duas aulas de 50 minutos.

5.3 Pós-leitura

BNCC

7

Língua Portuguesa

EF35LP25

Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descriptivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.



Figura 5: Desenho de Léon Carré (1878-1942) para ilustrar a edição francesa de *As mil e uma noites* de 1926. Nota-se o aspecto fantástico das personagens. (CC BY-NC 2.0)



BNCC

8

Geografia

EF04GE01

Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (índigenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.

BNCC

9

Língua Portuguesa

EF04LP21

Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

Tema Redação: o contemporâneo nas lendas e mitos.

Conteúdo Produção de lenda ou mito que retrata os valores pessoais e coletivos da turma, aliados às criações fantásticas.

Objetivo O objetivo é que os estudantes possam se apropriar do conhecimento sobre lendas e mitos, produzindo eles mesmos seu próprio texto, considerando o contexto social e cultural em que estão inseridos.

Justificativa A apropriação de valores culturais relacionados a uma sociedade se relaciona com a compreensão de valores locais, comparando diferentes contextos sociais e sua relação com a produção cultural, incluindo a literária. Compreende-se que ressaltar as características de grupos sociais distintos contribui para o entendimento da diversidade enquanto expressão dos povos que partilham suas crenças, modos de vida, influências estéticas e particularidades das diversas regiões.

Na cultura árabe, as relações familiares e de formação de pares estão relacionadas à herança de valores que são partilhados por grupos étnicos e religiosos, como na história do *Cavalo de ébano*, em que o casamento com a princesa está condicionado às qualidades que o rei, seu pai, julga pertinentes aos valores já estabelecidos em seu reino. Desta maneira, é necessário que o rei permita a união, a depender de sua avaliação sobre o pretendente.



No final da história, o reino do príncipe e o da princesa se tornam aliados, a julgar pela ligação entre eles, fortalecida pelo oferecimento de presentes valiosos e cartas gentis. Considera-se que esses pactos são resultado dos valores alimentados pela sociedade dos reinos que encontram na cerimônia a expressão de sua cultura e costumes.

A escrita de uma lenda ou de um conto que retrata a sociedade na qual os estudantes vivem é um ensaio que pode contribuir para a reflexão sobre os valores de distintas sociedades, ao mesmo tempo em que ressalta a sua própria.

Metodologia Inicialmente, o docente deverá retomar os aspectos mais gerais das discussões anteriores e também sobre a história lida do *Cavalo de ébano*, bem como os costumes mais próprios que são retratados no texto. Em seguida, irá introduzir um debate sobre a sociedade em que vivemos, considerando as características locais, ampliando para as nacionais, ressaltando semelhanças e dissonâncias que podem aparecer no grupo.

Por fim, os estudantes deverão produzir uma lenda ou mito em que essas características sejam ressaltadas em seus personagens e sua narrativa, respeitando o estilo e a estética desse gênero literário.

Alguns exemplos de onde os alunos podem partir para suas redações são:

- Trabalhar com a redação de um fato autobiográfico do aluno, usando algo visto ou vivido pelo estudante que ele acredite caracterizar sua cultura;
- Recriar alguma das aventuras do *Cavalo de ébano* vistas em aula, pensando, por exemplo, em diferentes desfechos, ou em diferentes ambientes (o bairro ou a cidade do aluno, por exemplo);
- Partir de algum acontecimento de interesse social, divulgado em TV, rádio, mídia impressa e digital, para criar uma narrativa fantástica que retrate determinado aspecto de sua sociedade.

Os estudantes podem contar com o auxílio docente para tirar dúvidas e compartilhar ideias que possam contribuir para sua criação. Após a redação, o professor pode fazer uma roda para que os alunos leiam suas histórias e compartilhem na turma.

Tempo estimado Duas aulas de 50 minutos.